

SILVA, Filipe Dias dos Santos. **A etnocenologia na ABRACE: 10 anos de reflexões e produções.** Senhor do Bonfim: UNEB. Universidade do Estado da Bahia; professor substituto. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia; doutorado; orientadora Eliene Benício Amâncio Costa. CNPq; bolsa de doutorado. Ator, cantor, diretor e professor de teatro.

**RESUMO:** O GT de Etnocenologia foi criado na IV Reunião Científica da Abrace, realizada em Belo Horizonte no ano de 2007. A primeira publicação do GT nos ANAIS... do evento concretizou-se no ano seguinte, em 2008, contando com 15 trabalhos que abrangeram temáticas variadas, as quais buscavam traçar os diálogos entre a etnocenologia e os mais diversos campos do conhecimento, dos tradicionais aos "inovadores", incluindo questões de ordem metodológica e epistemológica. Ao longo de uma trajetória de 10 anos, entre os anos de 2008 e 2018, o GT contabilizou 162 artigos publicados que, em sua totalidade, demonstram amplitudes e particularidades dos alcances teóricos, metodológicos e (até) aventureiros da etnocenologia. Apresenta-se, no artigo que ora se apresenta, um total de 10 quadros que sistematizam as publicações ocorridas no período supracitado, contendo autor/autores, título e palavras-chaves. Os trabalhos elencados abordam questões das artes do espetáculo, estudos da performance, antropologia teatral, o circo, o happening, a música; cenografia, iluminação, maquiagem. Abrangem estudos sobre as culturas, culturas populares, culturas indígenas, culturas negras e também culturas de outros países. Realizam diálogos com inúmeros campos, como fazem percursos históricos nas mais diversas áreas ligadas ao espetáculo e ao patrimônio cultural e imaterial. Percebe-se que a preocupação com a construção dos pilares metodológicos e epistemológicos da etnocenologia aparece como uma constante ao longo do trajeto observado, o que pode demonstrar um processo de amadurecimento da perspectiva disciplinar a partir de um olhar que se volta constantemente para sua própria trajetória.

**PALAVRAS-CHAVES:** Etnocenologia. História. Abrace. Epistemologias. Metodologias.

### **Ethnocenology at ABRACE: 10 years of reflections and productions**

**ABSTRACT:** The Ethnocenology "GT" was created at the IV Abrace Scientific Meeting, held in Belo Horizonte in 2007. The first publication of the "GT" in the ANAIS ... of the event took place the following year, in 2008, with 15 works that covered various themes, which sought to draw dialogues between ethnocenology and the most diverse fields of knowledge, from traditional to "innovators", including methodological and epistemological issues. Over a 10-year trajectory, between 2008 and 2018, the "GT" counted 162 published articles that, in their entirety, demonstrate the amplitudes and particularities of the theoretical, methodological and (even) adventurous reaches of ethnocenology. The article presented here presents a total of 10 tables that systematize the publications that occurred in the aforementioned period, containing author / authors, title and keywords. The listed works address issues of the performing arts, performance studies, theatrical anthropology, the circus, the happening, the music; Set design, lighting, makeup. They cover studies on cultures, popular cultures, indigenous cultures, black cultures and also cultures

from other countries. They hold dialogues with numerous fields, as they make historical paths in the most diverse areas related to the spectacle and the cultural and intangible heritage. Concern with the construction of the methodological and epistemological pillars of ethnocenology appears as a constant along the observed path, which can demonstrate a process of maturing the disciplinary perspective from a look that constantly turns to its own trajectory.

**KEYWORDS:** Ethnocenology. History. Abrace. Epistemologies. Methodologies.

É com a liberdade de quem canta que tentarei contar um pouco da história da etnocenologia no Brasil, objetivando elencar as principais produções teóricas, com destaque aqueles que dedicam algum enfoque às abordagens epistemológicas tão caras a esta perspectiva de estudos. É com a sensação de liberdade que peço licença para cantar com desafino e titubeios, afinal, de que valeria a pena contar uma história que não pudesse ser acrescida de um ponto, como em todo bom conto?

De ponto em ponto, é possível contar que muitas pesquisas realizadas sob a perspectiva da etnocenologia têm sido desenvolvidas nos últimos (quase) 25 anos, desde que essa (semi)nova disciplina (ou perspectiva disciplinar) surgiu, em 1995, com a publicação do “Manifesto da Etnocenologia”, na França, como resultado de uma parceria entre a *Maison des Cultures du Monde* e do Laboratório Interdisciplinar de Práticas Espetaculares da Paris8-Saint Denis. Sua definição, à época, proposta como provisória, mantém-se, ainda, como eixo norteador da maior parte das pesquisas realizadas neste campo de estudo até hoje, conforme será mostrado mais adiante: as Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados (PCHEO).

O Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) destaca-se como um polo que marcou o início das pesquisas em etnocenologia no Brasil. Uma das características do programa é facultar aos seus pesquisadores a possibilidade de reunir teoria e prática, arte e ciência, criação e crítica (como prevê o próprio edital de seleção<sup>1</sup>), uma das premissas da perspectiva disciplinar aqui abordada.

---

<sup>1</sup> “O Anteprojeto, com ou sem indicação de processo de Obra Artística, deve conter: Título com nome do(a) candidato(a) e do anteprojeto, Introdução, Objeto, Objetivos, Justificativa, perspectiva Teórico-Metodológica, Cronograma e Referências.” Edital 03/2019, SELEÇÃO DE CANDIDATOS/AS ÀS VAGAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS [UFBA] PARA OS CURSOS

A etnocenologia, contudo, pegou trilhas pelo Brasil. Dos temperos baianos de coentro e dendê, com a bênção dos orixás, misturou-se com o tropeiro mineiro, estudou suas presenças em terras gaúchas, ganhou ares divinos na capital do país, repousou à sombra de laranjeiras sergipanas, aventurou-se pelo Nordeste, dançou no Cavalinho, andou dando umas voltas pelo Acre, subiu morro, desceu serra, galopou por planícies, atravessou rios, entrou na mata densa, cantou culturas indígenas, girou como uma boa Gira e, atualmente, dizem que está namorando uma cigana paraense, dançando carimbó e tomando cachaça de jambu.

Todos esses volteios da etnocenologia pelo Brasil têm um ponto de encontro anual, momento no qual podemos observar em contato tantas experiências e pesquisas. Estes trabalhos, postos em diálogo, dão a dimensão dos lugares por onde a etnocenologia tem se imbricado, aventurando-se em epistemologias próprias, adotadas, abraçadas e inventadas, produzindo, assim, novas sonoridades. O ponto de encontro ao qual me refiro são os congressos e reuniões científicas da ABRACE: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

Criada em 21 de abril de 1998, em Salvador, Bahia (com apoio do CNPq e do CADCT/BA), com ampla participação de lideranças representativas da área de artes cênicas (teatro e dança) de todo o Brasil, a ABRACE teve no I Congresso (São Paulo) o primeiro ponto forte de sua história. A realização deste Congresso na ECA/USP, em setembro de 1999, revelou o crescimento da área de Artes Cênicas no ambiente universitário brasileiro, desde a implantação dos primeiros cursos livres nos anos 40 e 50, dos cursos de graduação nos anos 60 e do lento processo de criação dos cursos de pós-graduação a partir dos anos 70. (ABRACE, 2013)<sup>2</sup>

O Grupo de Trabalho (GT) de Etnocenologia na ABRACE foi criado em 2007. Logo, 12 anos após a proposição da disciplina enquanto perspectiva de estudos nas Artes Cênicas. De 2007 aos dias atuais, as publicações dos ANAIS da ABRACE<sup>3</sup>, sejam elas de reuniões científicas ou congressos, têm sido o principal lugar de registro da produção teórica deste horizonte de pesquisas e experiências.

É como se o GT de etnocenologia fosse o grande grupo que reúne vozes que cantam e contam histórias de lugares, pessoas, comportamentos, práticas etc.

---

DE MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS PARA O SEGUNDO PERÍODO LETIVO DE 2019.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portalabrace.org/c2/index.php/instituicao/historia-da-abrace>. Acesso em: 03/04/2019.

<sup>3</sup> Embora o GT tenha sido criado em 2007, a primeira publicação de artigos se deu no encontro seguinte, já no ano de 2008.

observadas de norte a sul do país. Estas vozes, reunidas em cada encontro, formam o grande coral da disciplina, registrando suas partituras com certa regularidade.

Portanto, é justamente no seio do GT da Etnocologia da ABRACE que pode ser encontrado o fio que conduz a construção da história da disciplina no Brasil, traçando seu caminho no campo das etnociências, perspectiva disciplinar que ganhou força por volta do ano de 1950 e na qual a etnocologia encontra suas fundamentações primevas.

Neste momento, apresento um total de dez quadros construídos por mim, nos quais estão elencados todos os artigos publicados pelo GT de Etnocologia da ABRACE entre os anos de 2008 e 2018. Cabe lembrar que o GT foi criado no ano de 2007, com sua primeira publicação no ano de 2008. A ABRACE organiza seus eventos anualmente, promovendo o encontro de pesquisadores de todo o Brasil e seus respectivos Grupos de Trabalho, intercalando Reuniões Científicas – que servem para discutir parâmetros e diretrizes dos congressos nos anos seguintes – e os congressos propriamente ditos.

Em todos os eventos há publicação de ANAIS. Apenas no ano de 2015, quando ocorreu a VIII Reunião Científica, a publicação não se efetivou por não haver submissão de trabalhos, em virtude de uma decisão da comissão organizadora no ano anterior (2014), o que, por consequência, acarretou num esvaziamento do evento, uma vez que são justamente as comunicações e apresentações de trabalho que justificam e, em alguns casos, custeiam a ida dos pesquisadores aos encontros.

Há também que se ressaltar que o evento realizado em Natal, Rio Grande do Norte, no ano de 2017, a IX Reunião Científica, promoveu alterações nos modelos de trabalhos. Neste ano específico, os encontros dos GT's foram substituídos pelas chamadas “Ciranda de Saberes”, que reunia pesquisadores por áreas temáticas. A apresentação dos trabalhos se deu de maneira diferente, no que a organização do evento denominou de “*Open Space*”, reuniões onde os pesquisadores não apresentavam comunicações formais, mas conversavam sobre as ideias principais abordadas em seus respectivos trabalhos a partir de dinâmicas pré-estabelecidas por cada grupo específico.

O GT de Etnocologia, nesse ano, compôs a Ciranda de Saberes intitulada “Saberes da Terra e Identidades”, com coordenação dos professores Miguel Santa Brígida – então coordenador do GT de Etnocologia – e Julio Moracen Narjano.

Apesar de, nessa Reunião Científica, os ANAIS do grupo não apresentarem apenas artigos do GT de Etnocologia, fiz a opção por listar, no quadro específico, todos os trabalhos publicados porque, de certa forma, eles não estão distantes das temáticas abordadas nos artigos publicados em outros anos.

Ao final deste trabalho será possível perceber que a etnocologia é, de fato, um grande guarda-chuva, que abarca pesquisas distintas com temáticas bastante variadas, dialogando com inúmeras áreas de conhecimento nas Artes Cênicas e fora delas, como campos da religiosidade.

Os quadros foram construídos com base nas publicações disponíveis no sítio virtual da ABRACE, mais especificamente no link <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace>><sup>4</sup>. Os artigos foram listados pelo nome do autor/autores, seguidos dos respectivos títulos e pelas palavras-chaves. A ordem de apresentação dos mesmos foi respeitada, por esse motivo alguns quadros mostram-se em ordem alfabética de autores, outras não. Ao final deste trabalho, no APÊNDICE, apresento os resumos de todos os trabalhos publicados, acessíveis na íntegra no link acima.

A preocupação de elencar o que já foi produzido e natural em uma disciplina recente. Sistematizar os conhecimentos desenvolvidos ajuda a compreender os trajetos percorridos, bem como a forma como determinada perspectiva se situa no horizonte histórico da produção teórica acadêmica. Um exemplo pode ser encontrado no texto de Armindo Bião (2009) intitulado “Um trajeto, muitos projetos”, texto publicado originalmente em 2007. Bião apresenta o que ele chama de “um projeto eminentemente de ordem histórico-epistemológica, cujo objeto é a própria etnocologia” (BIÃO, 2009, p.57), na seção em que destaca a concretização específica dos objetos na Bahia, que, segundo o autor, foi realizada uma seleção “mais ou menos arbitrária” de 22 pesquisas coordenadas ou orientadas por ele até então. Os trabalhos são apresentados num quadro dividido nas seguintes colunas: Objeto (do que se trata a pesquisa e como ela se caracteriza na etnocologia), Trajeto (as experiências do pesquisador e suas respectivas relações com o objeto), Sujeito (quem é o pesquisador, quais suas apetências e competências) e Projeto (como a pesquisa foi desenvolvida).

---

<sup>4</sup> Acesso em 05/05/2019.

Também a professora Suzana Martins demonstrou esse interesse em sua comunicação realizada no I Encontro Nacional de Etnocologia, realizado em Salvador, de 12 a 15 de abril de 2016, pelo GT de Etnocologia da ABRACE, sob a coordenação da professora Eliene Benício Amâncio Costa, com apoio da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA). Posteriormente, o artigo foi publicado na revista “Repertório: teatro & dança”, Ano 19, nº 26, sob o título “Pesquisas em Etnocologia e suas implicações práticas e teóricas”. Segundo Martins, o trabalho desenvolvido por ela tinha como objetivo:

Viabilizar dados quantitativos de projetos de pesquisa, em níveis de mestrado e doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC/UFBA, os quais abordam objetos diversos e têm como suporte teórico a etnocologia. Desde a fundação do PPGAC, em 1997, que a linha de pesquisa “Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea busca contemplar a diversidade dos objetos de pesquisa que tenham este suporte. Através desse levantamento, observa-se três pontos fundamentais que são colocados nestes trabalhos, são eles: lacuna na literatura das artes cênicas; “confusão conceitual” e interdisciplinaridade. (MARTINS, 2016, p. 81)

Martins entende por confusão conceitual a dificuldade de delineamento dos objetos da etnocologia, como também as aproximações e distanciamentos da disciplina com áreas análogas que, do mesmo modo, dialogam com as etnociências em maior ou menor grau. Segundo a autora, seriam essas áreas “os estudos da performance”, a “etnometodologia” e “antropologia teatral”. Ainda no intuito de definir os objetos de estudos da etnocologia, Martins (2016) apresenta dados de sua pesquisa:

Observei que as principais categorias pesquisadas e estudadas nessas práticas espetaculares, a ênfase está voltada para as áreas do teatro, da dança, do circo, da cultura popular e fenômenos que envolvem o corpo/performance. Apresento-lhes os dados quantitativos levantados por mim, no período de 1997 a 2015, que somam um total de 53 resultados de pesquisa, todos inseridos na linha de pesquisa Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea, com exceção de duas dissertações que foram orientadas por Bião, uma no mestrado de Comunicação e Cultura e outra no mestrado de Artes Visuais, ambos da UFBA. Desse total, Bião orientou 12 dissertações e 11 teses de doutorado num total de 23 (07 em teatro, 03 em dança, 09 em cultura popular e 04 em corpo). Enquanto isso, eu orientei 18 no total, sendo que foram 13 dissertações e 06 teses (01 em teatro, 07 em dança, 06 em cultura popular e 04 em corpo). A professora Eliene Benício orientou 08 dissertações (01 em teatro, 01 em dança, 03 em cultura popular, 02 em circo e 01 em corpo). Os professores Daniela Amoroso e Érico Oliveira praticamente são doutores, que recentemente, iniciaram suas atividades de orientação, por esse motivo nota-se que a quantidade de orientações deles é menor em relação à quantidade de orientações de Bião,

Eliene e eu. A professora Daniela Amoroso orientou até os dias atuais uma dissertação em cultura popular, enquanto isso, o professor Érico Oliveira orientou três dissertações, sendo uma em dança, outra em cultura popular e mais outra em corpo. (MARTINS, 2016, p. 85)

Martins segue seu trabalho apresentando excertos de resumos de alguns dos trabalhos de mestrado e doutorado orientados por ela e por colegas do PPGAC/UFBA, escolhidos aparentemente de modo arbitrário, com o intuito de exemplificar a concretização e caracterização dos objetos das pesquisas desenvolvidas.

É seguindo a linha de raciocínio dos professores/pesquisadores citados que apresento o levantamento realizado por mim de todos os artigos publicados pelo GT de Etnocenologia nos ANAIS da ABRACE, na tentativa de, assim como fizeram Bião (2009[2007]) e Martins (2016), perceber o trajeto histórico-epistemológico da disciplina.

Quadro 1 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2008

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Adailton Santos	Uma perspectiva de estudo do espetacular	Etnocenologia; Prática espetacular; Disciplina científica.
Alexandra Gouvêa Dumas	Encruzilhada atlântica na rota carolíngia	Etnocenologia; Mouros e cristãos; Brasil – África.
Armando Bião	A Padilla: história, mito e teatro	Etnocenologia; Doña María de Padilla; Maria Padilha.
Eliene Benício Amâncio Costa	Bricolagem: do Circo Moderno à Contemporaneidade	Bricolagem; Circo; Tradição-contemporaneidade.
Flavia Pilla do Valle	O Ensaio Como Espetáculo: Grupo Experimental de Dança	Dança; Foucault; Etnocenologia.
Gilberto Icle	Da presença, da prática, do corpo: contribuições etnocenológicas para a pesquisa em educação	Etnocenologia; Educação; Presença.
Giselle Guilhon Antunes Camargo	Performance e Imaginação Criativa: o Lataif Sufi	Sufismo; Lataif; Performance.
Inés Carolina Pérez-Wilke	Histórias do cotidiano: teatralidade e subjetividade coletiva	Subjetividade coletiva; Teatralidade e cotidiano; Experiência

		estética.
Graça Veloso	Gemido da tradição: o carro de boi e o espetáculo da fé no louvor ao Divino Pai Eterno em Trindade, no estado de Goiás	Tradição; Espetacularidade; Etnocenologia.
Larissa Latif Plácido Saré	Poética da cena e técnicas corporais: a transfiguração do corpo em símbolo	Transfiguração; Cena; Técnicas corporais.
Makarios Maia Barbosa	O Teatro de Cordel da Bahia sob a Perspectiva da Etnocenologia	Etnocenologia; Teatro popular; Teatro de cordel.
Ricardo Gomes	Kathakali vesham	Kathakali; Ator; Tradição.
Tatiana Motta Lima	Ler Grotowski: entre textos e práticas, História e histórias	Grotowski; Fase teatral; Performance.

*Quadro 2 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2009*

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Ana Cecília de Carvalho Reckziegel	A mulher que comeu o mundo: o processo de montagem e a função ator diretor	Teatro; Ator; Direção teatral; Montagem cênica; Etnocenologia.
Andréa Maria Favilla Lobo	Deslocamentos do olhar: o brincante e o ator no contexto da quadrilha acriana	Etnocenologia; Brincante; Quadrilha; Amazônia; Acre.
Armindo Bião	Um caso de pesquisa em artes do espetáculo no meio acadêmico e no meio profissional	Etnocenologia; Pombajira; Espetáculo.
Carmen Paternostro	Políticas e liberdade de criação na modernidade alemã e na cena contemporânea baiana	Dança; Censura; Criação.
Celina Nunes de Alcântara	A pesquisa como processo de criação	Criação; Práticas de pesquisa; Subjetividade.
Eliene Benício Amâncio Costa	A Pesquisa sobre a Dramaturgia do Circo-Teatro encenada em São Paulo entre 1927 e 1968	Circo-teatro; Dramaturgia; Teatro popular; Etnocenologia.
Frederico Ramos	Objetividade e	Ator; Psicofísica;

Oliveira	subjetividade no conhecimento etnocenológico	Objeto; Subjetividade.
Gilberto Icle	Relações entre teoria e prática na pesquisa e na criação teatral, um exemplo na Usina do Trabalho do Ator	Etnocenologia; Espetáculo; Criação; Pesquisa; Usina do Trabalho do Ator.
Jorge das Graças Veloso	O Milagre do Santo Novo: uma pesquisa para produção dramaturgica	Etnocenologia; Imaginário; Criação dramaturgica
José Simões de Almeida Junior	O lugar teatral como unidade cultural (meme)	Etnocenologia; Lugar teatral; Meme; Espaço teatral.
Marila Marques	Vale do amanhecer: uma visão etnocenológica	Etnocenologia; Teatralidade; Espetacularidade; Estética; Música; Vale do Amanhecer.
Marios Chatziprokopiou	Quando o teatro nos leva na vida : Da poltrona do teórico à aventura do etnodramaturgo	Etnodramaturgia; Ritual; Grécia; Bacantes.
Rafael Rolim Farias	Canções do imaginário: a construção cênica no reisado Discípulos de Mestre Pedro	Etnocenologia; Reisado; Brincante; Juazeiro do Norte; Discípulos de Mestre Pedro; Reisado de Congo e música.
Thales Branche Paes de Mendonça	Entre gritos e risos: a brincadeira dos mascarados na marujada de Quatipuru (PA)	Mascarado; Brincadeira; Etnocenologia.

*Quadro 3 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2010*

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Alda Laborda, Eliene Benício	Palhaço, o ícone do riso no circo itinerante	Palhaço, Riso, Circo.
Alexandra Gouvêa Dumas	Etnocenologia e comportamentos espetaculares: desejo, necessidade e vontade	Etnocenologia. Espetacular.
Ana Cecília de Carvalho Reckziegel	A mobilidade das funções de ator e diretor	Etnocenologia, teatro, ator, diretor, processos

	nas práticas de processo de criação do Núcleo de Investigação – Usina do trabalho do Ator	de criação.
Armando Bião	Uma opção para atores encenadores em eventos no Brasil	Apresentação em Evento. Ator. Encenador. Etnocenologia. Resultado de Pesquisa
Carmen Paternostro	Corpo e Sociedade na Alemanha entre guerras	SEM PALAVRAS-CHAVES
Cristiano de Araujo Fontes	Fé em festa	Etnocenologia. Fé. Festa. Comunidade-festiva.
Daniela Amoroso	Etnocenologia: conceitos e métodos a partir de um estudo sobre o samba de roda do Recôncavo baiano	etnocenologia, métodos, artes cênicas, samba de roda
Denise Maria Barreto Coutinho	Algumas observações preliminares sobre o desenvolvimento de epistemologias não cartesianas em artes e humanidades	Pesquisa acadêmica em artes. Epistemologias não-cartesianas
Eduardo Cavalcanti Bastos	Aedos, cavaleiros e cantadores: o processo de inscrições memoriais e imaginárias na fabulação de um acervo mítico	antropologia da imagem - tradição oral - poética – cancionero
Frederico Ramos	A benção e a peleja da Transdisciplinaridade na ciência e na arte	etnocenologia, transdisciplinaridade, gnoseologia
Gisela Costa Habeyche	Para viver, não basta estar vivo	ator, presença, criação, auto-etnografia, Usina do Trabalho do Ator
Gisele Vasconcelos	Festa e riso em Santa Helena	festa; riso; teatro popular; bumba-meu-boi
Inés Pérez-Wilke	Oralidade: Jogo Sagrado e profano San Agustin – Caracas – Venezuela	Oralidade, Etnocenologia, Diáspora africana, Audiovisual
Jarbas Siqueira Ramos	NAS FESTAS DOS SANTOS DE PRETO: Um olhar sobre o ritual festivo dos Catopês na cidade de Bocaiúva/MG	Catopês. Festa. Ritual

Jorge das Graças Veloso	O mestre morreu. Viva o novo mestre	Etnocenologia, Folias do Divino, Ritos espetaculares
Marcos Antônio Alexandre	Aspectos dos rituais religiosos no teatro negro brasileiro contemporâneo	afrodescendente, negro, religião, teatro negro
Marcus Villa Góis	Corpus para a pesquisa contemporânea em Commedia dell'Arte	Ator. Commedia dell'Arte. Corpus. Dramaturgia. Zibaldoni.
Marios Chatziprokopiou	Do caixão da pátria ao pelô do novo mundo: Duas performances-instalações site-specific numa trajetória nômade	performance-instalação, site-specific, tsolias, pelourinho
Mirian Walderez Oliva de Abreu	Caboclinhos: Prática Espetacular em Dias de Festa	SEM PALAVRAS-CHAVES
Rafael Rolim Farias	Cantos e recantos: memória, oralidade e o reisado Discípulos de Mestre Pedro	Etnocenologia. Reisado. Memória. Oralidade. Música.
Ricardo Gomes, Natali Bentley	Teatro, Antropologia e a Arte do Ator entre Oriente e Ocidente	Teatro - Antropologia Cultural - Antropologia Teatral - Trabalho do Ator
Ricardo Ribeiro Malveira	Hoje é dia de festa! É agosto em Montes Claros	Festas. Catopê, Rastros, Imaginário, Ritos Espetaculares.
Tatiana Motta Lima	Grotowski: arte, espiritualidade e subjetividade	SEM PALAVRAS-CHAVES
Thales Branche Paes de Mendonça	Uma reflexão ou devaneio sobre a etnocenologia como epistemologia não-cartesiana	Etnocenologia; epistemologia não-cartesiana; pesquisa e subjetividade.

Quadro 4 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2011

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Alda Fátima de Souza, Eliene Benício Amâncio Costa	Reinvenção no Picadeiro: a memória corporal dos palhaços itinerantes	Palhaço. Circo. Memória. Partitura Corporal.
Ana Cecília de Carvalho Reckziegel, Gilberto Icle	Lugares vazios: uma exploração dos	Etnocenologia. Teatro. Ator. Processo de

	processos de criação do Núcleo de Investigação – Usina do Trabalho do Ator	Criação.
Armindo Bião	Da casa e da rua ao teatro: cordéis se encontram na encruzilhada	Etnocenologia. Teatro de Cordel. Folhetos de Feira.
Celina Nunes de Alcântara, Rosa Fischer	A experiência da transformação de si para circunscrever um problema na formação teatral	Teatro. Etnocenologia. Criação. Ética. Formação Teatral.
Daniel Reis Plá, Sara Pereira Lopes, Cassiano Sydow Quilici	Cavalgar o vento: interferências da meditação budista no treinamento de atores	Treinamento. Técnica. Meditação. Budismo. Ator.
Denise Coutinho	Demarcação de campos disciplinares e interdisciplinares em teses e dissertações: relato de uma experiência didática	Metodologia. Campo. Bourdieu. Experiência Didática
Eliene Costa	Estudo das peças teatrais do palhaço Piolin, entre 1927 e 1967	Circo-teatro. Palhaço. Dramaturgia.
Frederico Ramos Oliveira	Arte e Ciência, Teoria e Prática e outros encontros difíceis de acontecer	Arte. Ciência. Gnosologia. Etnocenologia.
Gilberto Icle	Estudos da Presença e Etnocenologia: uma crítica à interpretação na pesquisa	Estudos da Presença. Etnocenologia. Interpretação. Práticas Performativas.
Gisela Habeyche, Gilberto Icle	Hoje eu sou eu	Prática Teatral. Substituição de Atores. Usina do Trabalho do Ator. Etnocenologia.
Gisele Vasconcelos	Ator-contador: a narrativa em performance	Narração Oral. Contador de Histórias. Performance.
Jarbas Siqueira Ramos, Denise Maria Barreto Coutinho	A festa como recriação do mundo: a vivência no Terno de Catopês de Bocaiúva	Festa. Memória. Recriação do Mundo. Terno de Catopês de Bocaiúva.
Jorge das Graças Veloso	Procissão do Fogaréu: um cortejo de farricocos nas comemorações da	Procissão do Fogaréu. Etnocenologia. Tradições religiosas.

	Semana Santa de Luziânia, no entorno goiano do Distrito Federal	
Liliana de Matos Oliveira	O Festejo da Morte como evento estético e espetacular na festa de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira	Festa de Nossa Senhora da Boa Morte. Ancestralidade Festiva. Rito Espetacular. Etnocenologia. Estetização da Existência.
Marcos Antônio Alexandre	Enunciações identitárias e mnemônicas corporais em Coreografia de Cordel, espetáculo da Cia de Dança Palácio das Artes	Etnocenologia. Identidades. Cia de Dança Palácio das Artes. Corpo Social. Memória.
Maria Rejane Reinaldo	Pentesileia, de Kleist: Corpo e Cena devorados pela Paixão	Pentesileia. Mito. Tragédia/Trágico. Orgia. Dionisiaco
Maurílio Andrade Rocha	Tráfico e violência urbana em cena: Essa Noite Mãe Coragem	Violência. Tráfico de Drogas. Teatro Dialético
Miguel Ángel Zamorano	Procedimentos para o estudo do símbolo no teatro	Símbolo. Semiologia. Estratégias. Enunciação.
Rafael Rolim Farias, Armindo Bião	O corpo brincador no Reisado Discípulos de Mestre Pedro	Corpo. Corpus Espetacular. Etnocenologia. Reisado
Ricardo Ribeiro Malveira, Lucia Fernandes Lobato	“Mas que promessas, são aquelas, que vai e que vêm”: Um olhar e sentir a partir de rastos e escrituras presentes no ensaio dos Catopês de São Benedito de Montes Claros	Rastros. Catopê. Ritos Espetaculares. Acontecimentos. Escrituras.
Rosa Adelina Sampaio Oliveira, Catarina Sant’Anna	Encontro: Reflexões sobre olhares, ações e sensações no trabalho com Teatro no Assentamento Poço Longe BA	Teatro de Grupo. Comunidades. Artes Cênicas.
Sandra Santana, Suzana Martins	A Mandala de Ogum – considerações sobre capoeira angola e estética barroca	Capoeira. Barroco. Poética. Cultura.
Tatiana Motta Lima	“The Living Room”: convidados na “sala” da	Grotowski. Action. Workcenter. Thomas

	arte como veículo	Richards. The Living Room.
Thales Branche Paes De Mendonça, Érico José de Souza	São Benedito e sua Marujada em Quatipuru (PA): uma imersão mitológica	Marujada de São Benedito de Quatipuru (PA). Leitura Compreensiva. Símbolo.

Quadro 5 - Publicações do GT de Etnocologia nos Anais... ABRACE 2012

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Alda Fátima de Souza, Eliene Benício Amâncio Costa	Os Palhaços Itinerantes e a Memória Corporal	Troupe; Circo; Palhaço; Memória Corporal.
Ana Luiza de Magalhães Castro, Suzi Frankl Sperber	Peter Brook, um Teatro Formas Simples	Atuação; Narrativa; Peter Brook.
Carmen Paternostro	Vestígios da dança expressionista nas coreografias e na proposta pedagógica de Rolf Gelewski	Rolf Gelewski; Dança expressionista; Escola de Dança da Ufba.
Celso Amâncio de Melo Filho, Mario Fernando Bolognesi	A Musicalidade na Arte de Palhaços: considerações históricas acerca dos Clowns Musicais e sua poética na obra de três grupos da atualidade	Clown; Palhaços; Circo; Excêntricos Musicais; Clowns Musicais.
Daniel Reis Plá	Régua, Compasso e Cinzel: O exercício enquanto ferramenta e instrumento criativo do ator	Exercício; Técnica; Instrumento; Ferramenta; Etnocologia.
Demian Moreira Reis	Observações sobre pintura e ornamentação corporal dos ameríndios Krahô	Krahô; Hotxuá; Riso; Etnocologia.
Éden Peretta	Memórias e políticas do "corpo de carne" no Ankoku Butô de Tatsumi Hijikata	Dança butô; Tatsumi Hijikata; Corpo.
Eliene Costa	Análise das peças "O Ministro do Supremo" de Armando Gonzaga e "O Ministro do Supremo Ou Alcibiades, o Ás do	Circo-teatro; Comédia; Dramaturgia.

	Futebol” adaptação de Julio Ozon	
Elison Oliveira Franco, Luciana Hartmann	Para nossa alegria! Viva a comicologia?	Cômico; Riso; Etnocenologia; Saberes; Pedagogia teatral.
Evani Tavares Lima, Eliene Benício	Reflexões acerca da inserção de conteúdos matriciais negros no ensino e formação de teatro	Teatro Negro; Ensino; Matrizes Negras.
Frederico Ramos Oliveira	Gnoseologia e propriedades emergentes na ação psicofísica do ator	Gnoseologia; Ator; Ação; Psicofísica; Propriedades emergentes.
Gisele Vasconcelos, Felisberto Sabino da Costa	O ator-contador como sujeito da experiência	Rapsódia; Ator-contador; Performance.
Jarbas Siqueira Ramos	O ritual festivo no universo congadeiro: uma leitura sobre performatividade e espetacularidade nos Ternos de Catopês de Bocaiúva, Minas Gerais	Ritual Festivo; Performatividade; Espetacularidade; Terno de Catopês de Bocaiúva.
Jorge das Graças Veloso	Um cantório de velório nas folias do Divino Espírito Santo no Entorno Goiano do Distrito Federal	Etnocenologia; Ritos espetaculares; Folias do Divino; Cantórios.
Júnia Cristina Pereira	Aspectos cênicos da Procissão do Enterro em Congonhas, São João del Rei e Diamantina	Procissão do Enterro; Minas Gerais; Aspectos cênicos; Etnocenologia.
Marcos Antônio Alexandre	Galanga, Chico Rei: encruzilhadas do rito, memória e religiosidade	Etnocenologia; Chico Rei; Memória; Religiosidade; Rito.
Maria A Souza, Daniel Marques da Silva	Por uma pedagogia da festa	Pedagogia Teatral; Etnocenologia; Cultura Tradicional.
Michele A. Zaltron, Tatiana Motta Lima	“Переживание” (perejivânie) e o “trabalho do ator sobre si mesmo” em K. Stanislávski	K. Stanislávski; Perejivânie; Trabalho do Ator Sobre si mesmo.
Mônica Medeiros Ribeiro	Contágio de idéias culturais: ressonâncias dalcrozianas na Rítmica Corporal de Lone de	Rítmica; Rede; Contágio; Memória.

	Medeiros	
Pedro Isaias Lucas, Inês Alcaraz Marocco	Espetacularidade, Teatralidade e Cinema	Espetacularidade; Teatralidade; Cinema.
Ricardo Carlos Gomes	Os princípios do Teatro Eurasiano no Brasil: o artista em busca da invenção da própria tradição	Teatro Eurasiano; Teatro Oriental; Tradição; Arte do Ator.
Sílvia da Silva Lopes	Consciência para estar presente: os cuidados do corpo como estratégias para o ensino da dança	Dança; Prática pedagógica; Presença cênica; Consciência corporal; Etnografia.
Sônia Machado de Azevedo	Memória: criação e recepção nas artes da presença	Presença humana; Alteridade; Memória; Criação; Recepção.
Tainá Dias de Moraes Barreto, Jorge Graça Veloso	Corpos femininos e masculinos em torno do cavalo marinho – reflexão sobre uma possível técnica que se constrói no cotidiano	Cavalo marinho; Corpo; Técnica; Corporeidade.
Thárita Motta Melo	Praia da Estação: O movimento de carnavalização nãooficial de Belo Horizonte sob a ótica da etnocenologia	Praia da Estação; Carnaval; Etnocenologia; Urbano.

*Quadro 6 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2013*

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Joice Aglae Brondani	Il Ballo de i Zanni ao Som do Congado: Transduções entre Congada e commedia dell'arte	Experimento; Commedia dell'Arte; Congada; Práticas Espetaculares Populares; Transdução Caleidoscópica.
Osvaldice de Jesus Conceição, Inaicyrá Falcão	Discursos polifônicos da memória: uma potência da oralidade do canto de D. Nadir a cena teatral	Memória, Discurso, Polifonia e Potência.
Rossana P. Della Costa	Do fluxo do exercício corporal para o corpo das palavras: um exercício de	Corpo. Jogo. Teatro. Presença. Foucault.

	pensamento extracotidiano	
Priscilla Duarte, Fernando Mencarelli	Odissi e GDS: possibilidades e limites na apreensão de técnicas corporais	Arte do ator. Antropologia teatral. Dança clássica indiana Odissi. Método GDS de cadeias musculares e articulares. Treinamento
Gustavo Peres Muler, Inês Alcaraz Marocco	Solo como un hongo - Relações entre ditos gauchescos e a criação da cena clownesca	Ditos gauchescos. Clown. Dramaturgia do ator. Encenação.
Alexandra G. Dumas	Teatro, memória e novas tecnologias: pesquisa e organização cênica no contexto contemporâneo	SEM PALAVRAS-CHAVES EM PORTUGUÊS
Frederico Ramos Oliveira	Etnocenologia do Terror	Terror, objetos etnocenológicos, política do medo
Mariana Conde Rhormens, Matteo Bonfitto Júnior	Um olhar sobre as máscaras de Mapiko: apropriação técnica, simbólica e criativa da máscara	Mapiko. Máscara. Moçambique
Gabriela D.D Salvador, Marília Vieira Soares	A proposta de um corpo mitológico na dança	Dança cênica. Corpo mitológico. Técnicas psicofísicas
Jorge das Graças Veloso, Alice Fátima Martins	O sentido e o elo nas construções imagéticas em manifestações expressivas tradicionais no entorno goiano do Distrito Federal	Etnocenologia. Visualidades. Cortejos. Tradições.

Quadro 7 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2014

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Sônia Machado de Azevedo	Da arte de habitar o próprio corpo	Escuta; Corpo habitado; Percepção e presença.
Danielle de Jesus de Souza Fonsêca, Alice Stefânia Cury	O BRINCANTE DE PAI FRANCISCO NO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO: máscara e jogo na Festa de São Marçal em São Luís/MA	Máscara; Bumba meu boi; Corpo; Festa.
Cássia Domingos,	A cultura popular no	Cultura popular;

Catarina Sant'anna	palco e as renovações da tradição – estudo de caso do grupo Maracatu Nação Pernambuco	Maracatu Nação Pernambuco; Tradição; Palco.
Gisela Costa Habeyche, Gilberto Icle	Considerações sobre "Intensidades de ausência: narrativas sobre a criação do ator"	Teatro; Atuação teatral; Interpretação teatral; Estudos da presença; Usina do Trabalho do Ator.
Carolina Quintero, Antônia Pereira	Desafios da formação de públicos na dança: discurso das políticas públicas culturais da Bahia	Políticas Públicas Culturais; Dança; Formação de Públicos; Espectador.
Mônica M. Ribeiro	Experiência de enação: processos afetivos e compartilhamento de saberes	Experiência; Enação; Corporificação; Rítmica Corporal.
Maurilio Andrade Rocha	Musicalidade e espetacularidade no Duelo de MC's	Duelo de MC's; Conflito; Identidade.
Filipe Dias dos Santos Silva, Daniela Maria Amoroso	As corporalidades na roda de samba de Brejões/BA	Etnocologia; Corporalidades; Roda de samba; Brejões.
Alda Fátima de Souza	Cultura Popular EnCena: a criatividade na concepção cênica das manifestações populares	Teatro; Cultura; Popular; Encenação.
Gisele Vasconcelos, Felisberto Sabino da Costa	A vida por um fio: conexões entre o tecer e o narrar	Ator contador; Narração; Dramaturgia.
Jorge das Graças Veloso	De bendito, laptop e celular: o corpo e suas visualidades no catecismo das redes sociais	Etnocologia; Cultural visual; Trocas geracionais; Folias do Divino.

Quadro 8 - Publicações do GT de Etnocologia nos Anais... ABRACE 2016

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Ana Claudia Moraes de Carvalho	Trajetividade do Afeto – Identificações Empoderadas de Mim	Etnocologia; Afetividade; Pena Verde; Umbanda-brasileira-amazônica.
Ana Flávia Mendes Sapucahy	Coreofotografia: a Sacralização do Corpo	Dança imanente; Sagrado; Espetacular;

	que dança	Coreofotografia.
Andrea Maria Favilla Lobo	Atos híbridos: a invenção e o discurso de si na prática artística do docente na Universidade	Formação; Espetacularidade; Presença.
Edilaine Ricardo Machado	Formação teatral como resistência às práticas de embranquecimento	Embranquecimento; Mulheres Negras; Subjetividade; Formação Teatral; Resistência.
Fernando Antonio Mencarelli	Performance como ação transformadora e como política do sensível: o trabalho do workcenter of Jerzy Grotowski e Thomas Richards com comunidades norte-americanas e sul-americanas (Brasil e EUA)	Workcenter; Grotowski; Comunidade.
Filipe Dias dos Santos Silva	Matrizes estéticas: o amadurecimento da noção proposta por Armino Bião	Etnocologia; Epistemologia; Matrizes Estéticas.
Flavia de Menezes	Caretas, risos e ritual religioso: um diálogo possível na r(e)isada	Riso; Ritual; Performance; Figurino.
Ilda Maria de Andrade	Aspectos da organicidade em Grotowski	Jerzy Grotowski; Collège de France; Organicidade.
Jorge das Graças Veloso	Matrizes estéticas das tradições numa cena teatral contemporânea: o milagre do santo novo	Produção teatral; Etnocologia; Matrizes estéticas; Tradição.
Leonardo Samarino	Permanências provisórias: corpo e imagem entre presença e ausência no teatro de Samuel Beckett	Beckett; Corpo; Esgotamento; Subjetividade.
Luciano Matricardi	“O performer” de Grotowski: a busca pelo homem interior	Trabalho do ator sobre si; Interioridade; Arte como Veículo; Mystery Play.
Marianna Francisca Martins Monteiro	Teatro contra a barbárie: nego fugido encontra o “agitprop” paulistano	Nego Fugido; Teatro didático; “Agitprop”; Artivismo.
Marta Haas	Resistência à colonialidade nas	Resistência; Colonialidade; Teatro

	práticas artísticas e pedagógicas dos grupos Yuyachkani e Ói Nóis Aqui Traveiz	de grupo; América Latina.
Matheus Gomes da Costa	O coro e a formação do ator: por uma pedagogia coral	Coro; Ator; Formação; Professor.
Michele Almeida Zaltron	A herança viva de Stanislávski	K. STANISLÁVSKI; "SISTEMA"; ESCOLA-ESTÚDIO DO TAM.
Miguel de Santa Brigida Junior	Etnocorpografias dos terreiros afro-amazônicos: imersões metodológicas da etnocenologia	Etnocenologia; Terreiros Afro-amazônicos; Etnocorpografismo
Otávia Feio Castro	Guarda-roupa encantado vestindo a figurinistaetnocenológica	Etnocenologia; Figurinista-Etnocenológica; Tambor de Mina.
Pedro Isaias Lucas Ferreira	O espetacular e a cena contemporânea	Espetacular; Encenação; Corpo.
Rafael Ribeiro Cabral	Corpos e resistência: ativismo etnocenológico indígena na amazônia brasileira	Etnocenologia; Ativismo; Amazônia.
Renata de Lima Silva, Maria Fernanda Miranda	Do campo vivido a construção da poetnografia dançada - mulheres de linhas : experiências de entrelaçamentos	Poetnografias dançadas; Processo de criação; Poéticas populares.
Thiago Miguel L R C Sabino	Tradição como memória viva na peça akropolis de Wyspiansky e Grotowski	Grotowski; Mito; Teatro polonês.
Valéria Fernanda Sousa Sales	A artista-pesquisadora-participante e o frete: corpos espetaculares afetados em cortejos fúnebres em São João do Abade, Curuçá-PA	Artista-pesquisadora-participante; Funeral; Afeto.

Quadro 9 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2017

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Sílvia Monique Rodrigues Ferreira, Lara	Me trata como eu trato que eu te trato e faço	Processo criativo, Pesquisa de campo,

Rodrigues Machado	questão de devolver em tripulo	Memória, Discurso corporal, Corpos insurgentes.
Jorge das Graças Veloso	De casa em casa, diante do altar, carregando a Divindade, no cantório de adoração, uma nova presença: a foliona de obrigação.	Etnocenologia, Folias sagracionais, Foliona de obrigação.
Ana Claudia Moraes	Ah! Ela é guerreira, Rosinha bebedeira...e ainda é mulher faceira	Etnocenologia, Corpo, Rosinha Malandra, Umbanda.
Rafael Ribeiro Cabral	Corpografias Mëbêngôkré – Identidade e processo criativo no corpo artístico-etno-pesquisador	Mëbêngôkré, Identidade, Corpografia, Experimentos Artísticos.
Valéria Fernanda Sousa Sales	Espetacularidades na Iluminação de finados em Curuçá-PA	Etnocenologia, Iluminação de finados, Espetacularidades.
Jarbas Siqueira Ramos	O corpo-encruzilhada como saber da experiência	Corpo-encruzilhada, Saber da Experiência, Descolonialidade.
Lineu Gabriel Guaraldo	Imagem e mito na cena do Caboclo d'Arubá	Artes Cênicas, Imaginário, Mito, Caboclo Cavalo Marinho.
Luiz Davi Vieira Gonçalves	A metodologia Kõkamõu na prática da descolonização do saber nas Artes da Cena	Metodologia; Xamanismo; Artes da Cena.

*Quadro 10 - Publicações do GT de Etnocenologia nos Anais... ABRACE 2018*

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES
Ana Claudia Moraes	Transformação borboletária – o despertar do voo de uma escritora-borboleta	Transformação borboletária. Dona Rosinha Malandra. Vulgaborboleta. Encruzilhadas-desviantes.
Andréa Maria Favilla Lobo	O riso e o tempo: dispositivos de criação na cena e na quadrilha	Tempo. Riso. Etnocenologia. Quadrilha. Teatro de

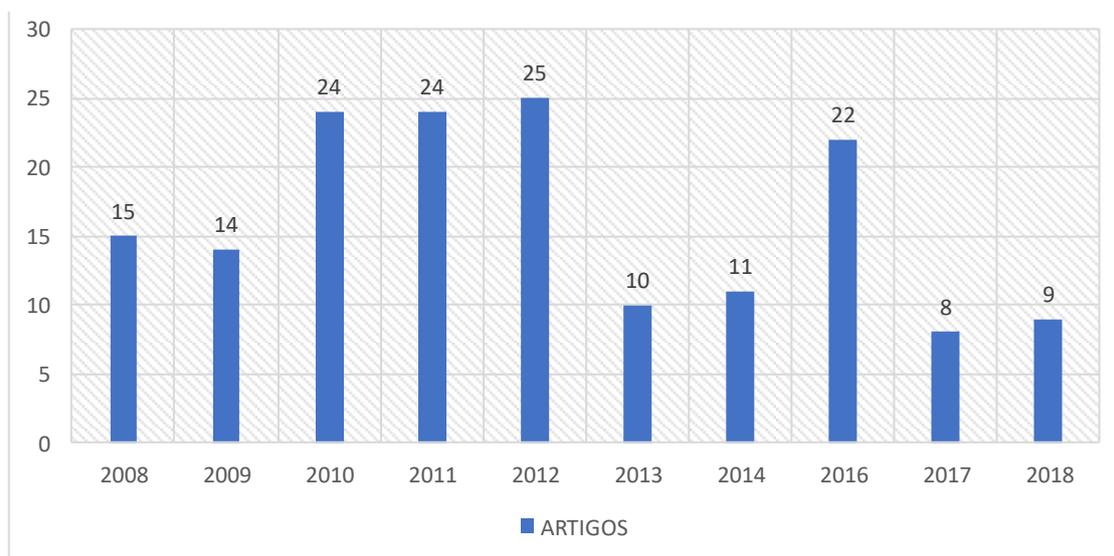
	amazônica.	revista
Iam Nascimento Vasconcelos	Alteridade: um diálogo entre o maquiador e a comissão de frente do Auto do Círio	Maquiagem. Comissão de frente. Conversão semiótica. Auto do Círio. Alteridade.
Ana Flávia Mendes Sapucahy	Por uma dança transmanente: o corpo cênico divinizado no processo de criação do espetáculo Traços de Esmeralda	Dança imanente. Coreofotografia. Sagrado feminino. Corpo divinizado. Dança transim.anente
Danielle de Jesus de Souza Fonsêca	Caminhadas, afetos e modos de existir na festa de São Marçal	Caminhada. Festa de São Marçal. Afetos.
Eduardo Wagner Nunes Chagas	O mastro do santo e a santidade do mastro	São Benedito. Mastro. Espetacularidade. Carnavalização. Festa.
Nubyene Maira Lobato Cardoso	Os pés do afeto – um estudo metodológico da trajetória dos pés-descalços no Círio de Nazaré em Portel/PA	Pés-descalços. Ritos espetaculares. Corpo-promesseiro. Etnocenologia.
Jorge da Graças Veloso	Folclore, cultura popular e autodeterminação: uma abordagem etnocenológica aos pensares e fazeres estéticos na produção de patrimônios identitários	Etnocenologia. Folclore. Cultura popular. Tradições. Cultura e alteridade.
Valéria Fernanda Sousa Sales	Etnografia no campo movente: alteridade e afeto na iluminação de finados em Curuçá-PA.	Etnografia. Iluminação de finados, Artista-pesquisadora-afetada.

Em um período de 10 anos, o GT de Etnocenologia da ABRACE publicou em seus ANAIS 162 artigos. Nota-se que estes artigos versam sobre temas e objetos de ordens variadas. Tratam de questões das artes do espetáculo, estudos da performance, antropologia teatral, o circo, o *happening*, a música; cenografia, iluminação, maquiagem. Abordam estudos sobre as culturas, culturas populares, culturas indígenas, culturas negras e também culturas de outros países. Realizam diálogos com inúmeros campos, como fazem percursos históricos nas mais diversas áreas ligadas ao espetáculo e ao patrimônio cultural e imaterial.

É importante perceber que muitos artigos têm como objeto a própria etnocologia, oferecendo contribuições importantes sobre o pensar e o fazer da disciplina no decurso do tempo: as questões que envolvem a espetacularidade, a teatralidade, ritos espetaculares, matrizes estéticas, entre outras epistemologias. Muitas metodologias são propostas no campo da pesquisa e da prática artística, assim como novas terminologias são propostas – metafórica e poeticamente –, noções/conceitos são adotadas/emprestadas com as devidas adequações.

É possível perceber, diante dos quadros expostos, que não há uma regularidade na quantidade de artigos publicados, conforme exemplificado no gráfico a seguir. Todavia, muitos fatores podem ser considerados responsáveis pela oscilação no número de publicações. Fatores econômicos, por exemplo, interferem na participação de alunos de mestrado e doutorado nos eventos científicos, como os cortes dos recursos destinados à pós-graduação que vem acontecendo desde o ano de 2014. Pelo fato de não ter havido apresentação de trabalhos/comunicações em 2015, o que se vê é um aumento vertiginoso de publicações de 2016, para uma posterior queda nos dois anos subsequentes.

Gráfico 1 - Artigos publicados nos Anais... ABRACE (2008-2018)



Outro fato que merece ser ponderado é criação de novos Grupos de Trabalho na ABRACE. A associação conta, hoje, com 15 GT's, são eles: Artes Cênicas na Rua; Artes Performativas, Modos de Percepção e Práticas de Si; Cartografia de Pesquisas em Processo; Circo e Comicidade; Dramaturgia, Tradição

e Contemporaneidade; Etnocenologia; Estudos da Performance; Grupo de Pesquisadores em Dança; História das Artes e do Espetáculo; Mito, Imagem e Cena; O Afro nas Artes Cênicas: performances afro diaspóricas em uma perspectiva de decolonização; Pedagogia das Artes Cênicas; Poéticas Espaciais, Visuais e Sonoras; Processos de Criação e Expressão Cênicas; Teorias do Espetáculo e da Recepção.

Ou seja, além da natural volatilidade dos alunos pesquisadores – após o término do mestrado e do doutorado, nem todos optam por dar continuidade às pesquisas acadêmicas no âmbito da pós-graduação – o que existe, de fato, é um movimento de criação de novos GT's de 2008 a 2018, o que compreende, outrossim, o desdobramento de alguns grupos e a extinção de outros. Em 2008, havia 11 GT's: Dança, Corpo e Cultura; Dramaturgia, Tradição e Contemporaneidade; Estudos da Performance; Etnocenologia; História das Artes e do Espetáculo; Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação; Pesquisa em Dança no Brasil: Processos e Investigações; Processos de Criação e Expressão Cênicas; Teatro Brasileiro; Teorias do Espetáculo e da Recepção; Territórios e Fronteiras da Cena.

Pesquisas que encontravam, na etnocenologia, um ambiente de debate e compartilhamentos, galgaram espaços próprios, a exemplo das “Artes Cênicas na Rua”, “Circo e Comicidade” e “O Afro nas Artes Cênicas”. Obviamente, isso não faz com que o GT de Etnocenologia ainda não seja um círculo propício a essas discussões. Muito pelo contrário: são preocupações que estão sempre presentes nos diálogos estabelecidos nos encontros do GT – dentro e fora da ABRACE –, como no I Encontro Nacional de Etnocenologia (2016), em Salvador-BA, e o II Encontro Nacional de Etnocenologia (2018), em Belém-PA, os quais deixaram um vasto legado de produção teórica que revela a pluralidade e a potência de possíveis interlocuções com a etnocenologia nas mais diversas áreas do conhecimento. Ocorre que, no congresso em questão, como na vida acadêmica em si, as pesquisas tendem a buscar suas particularidades e isso envolve a delimitação dos espaços de fala de cada uma delas.

**Os últimos versos...**

Voltando àquelas duas colocações pinceladas anteriormente: “quem conta um conto, aumenta um ponto” e “quem canta, conta o que quer”, gostaria de dizer o som que ecoa no meu “eu” pesquisador, artista, cantor, professor. De maneira metafórica objetiva, o que mostrei até aqui foi, *ipsis litteris*, 162 cantorias entoadas por pessoas que, assim como eu, misturam arte e vida, criação e crítica, prática e reflexão teórica.

É certo que a etnocenologia, como parte ou inspiração nas etnociências, trilha seus caminhos em terrenos movediços, mas, ao mesmo tempo, abundantemente férteis. O que se vê nem sempre é o que se ouve. Ao fechar os olhos, ouvimos um emaranhado de sons, de vozes, canções e até mesmo gritos. Parece que existem muitas notas soltas, rimas preciosas, que anseiam linhas de uma partitura para repousar. Não sem, antes, percorrer seus devidos volteios e se experimentar numa espécie de contracanto. Será a nossa próxima paragem para um café, uma prosa e uma profusão de línguas que, às vezes, podem estar dizendo a mesma coisa, ou cantando a mesma canção. O show tem que continuar...

## Referências

BIÃO, Armindo (Org.). **Artes do corpo e do espetáculo: questões de etnocenologia**. Salvador: P & A, 2007. p. 21-42

BIÃO, Armindo. **A presença do corpo em cena nos estudos da performance e na etnocenologia**. R.bras.est.pres., Porto Alegre, v.1, n.2, p. 346-359, jul./dez., 2011.

BIÃO, Armindo. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa** / Manoel de Barros. – São Paulo : Leya, 2010.

MARTINS, Suzana Maria Coelho. **Pesquisas em etnocenologia e suas implicações práticas e teóricas**. In: Repertório: teatro & dança. Ano 19, n. 26 (2016.1) – Salvador: UFBA/PPGAC.

PRADIER, Jean-Marie. **Etnocenologia: a carne do espírito**. In: Repertório Teatro e Dança. Ano 1. Nº 1. Salvador. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, 1998.

SILVA DOS SANTOS, Adailton. **A etnocenologia e seu método. Um olhar sobre a pesquisa contemporânea em artes cênicas no Brasil e na França**. Tese de

Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009. 348p.

Memória ABRACE <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace>>